

TRIBUNA DE CAMPO LARGO

diretor Eleutério Altino R. Barros — Campo Largo, 1.ª quinzena de janeiro de 1970 — ANO I - N.º 20 - NCr\$ 0,30

“ESCRITOR FANTASMA”

“A propósito de novo editorial do jornal, a “Tribuna Campo Largo”, n.º 19, da segunda quinzena do mês em curso, sob o título “A dívida existe e está aí mesmo”, vendo, uma vez mais sobre fatos havidos durante a minha administração frente à Prefeitura Municipal de Campo Largo, veio-me à lembrança a fitra do “ghost-writer”, dos americanos do norte, ou seja, o “escritor fantasma”, em tradução literal para o português. Isto porque, novamente, o editorialista, não se identifica e o que é mais grave, o responsável pelo jornal, sr. Eleutério Altino R. Barros, quando do aparecimento da edição nas bancas, surpreto, apressou-se em procurar-me, garantindo-me que, muito embora, exercendo as funções de diretor da “Tribuna”, não havia tido o menor conhecimento prévio, quer do artigo, quer de seu autor, estranhando até surgimento de tal matéria, à a inteira revelia!

Ora, se o próprio diretor do jornal em apreço, ignora o artigo ou o seu escritor, é de se depreender, sem a menor dúvida, a existência de um “escritor fantasma”, o qual, conforme confessa em seu escrito, vem, tendo acesso direto à própria Divisão de Fazenda, da Prefeitura Municipal de Campo Largo.

É de se supôr, assim, que os espíritos ectoplasmizados, nestas suas andanças jornalísticas, pouco afeitos aos meandros da administração pública, cometam deslizes, incoerências e erros, pois, onde, já se viu, fantasma entender de contabilidade pública?

Na resposta anterior à primeira investida do fantasma,

titulada “A Verdade sobre a Dívida Anterior da PM”, publicada no n.º 18, da “Tribuna”, tive a oportunidade de esclarecer, de vez, as circunstâncias que determinaram o surgimento de alguns pretensos débitos arrolados naquele editorial. Minha opinião continua a mesma, nada de novo trouxe o fantasma que pudessem empanar o brilho de um quinquênio repleto de realizações!

De resto, esta é uma polémica inglória, pois, como se pode discutir e responsabilizar um fantasma? Em nada serve a mesma aos propósitos de quem quer que seja! Acredito

até que, esta polémica, iniciada precipitadamente por tal fantasma, sem procuração de ninguém, venha, inclusive, despertando perante a Opinião Pública, reflexos negativos quanto ao rendimento administrativo do atual governo municipal, o qual, naturalmente, deve se achar alheio a estas maquinações do Além e até surprêso com as incursões do fantasma aos arquivos da Divisão de Fazenda da Prefeitura Municipal! De resto e, aqui, quero fazer justiça à atual Administração, acredito, não tenha a mesma tempo para preocupar-se com tais quizílias mediúnicas, voltada que se acha ao zelo que vêm de-

monstrando pela Causa Pública; à política de contenção de Pessoal; à unidade de comando administrativo que vêm dando mostra e, à realização de incontáveis obras de vulto, justo orgulho dos Campolarguenses!

Encerro, aqui, pois, não desejo alongar-me nesta polémica com o Além, à espera de que o fantasma se materialize e possa assumir a responsabilidade terrena de seus escritos!

Campo Largo, 23 de dezembro de 1969.

(a) NEWTON PUPPI”.

NOTA DA REDAÇÃO:

“Esclarecemos para efeito de conhecimento público que a reportagem divulgada no número anterior sob o título “A dívida existe e está aí mesmo” era de nosso conhecimento e foi concedida pelo senhor chefe de Divisão de Fazenda da PM, que está à disposição para esclarecimentos sobre as duas reportagens da “Tribuna” que enfocaram o mesmo assunto.

Portanto, nada há de fantasmas nas referidas publicações.

a) O Diretor.

A PODA DAS MAGNÓLIAS

Há muita gente preocupada com as magnólias da Praça Atílio Barbosa, indagando porque as mesmas não são podadas. Acontece, primeiramente, que estamos em pleno verão e as folhagens são sempre lenitivo para abrandar a inclemência do sol da temporada, protegendo melhor o povo e as crianças contra a desidratação.

A respeito do assunto, a Divisão de Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal de Campo Largo esteve em contato com o engenheiro agrônomo doutor Raul Juliato que esclareceu que a poda das magnólias do referido logradouro público só poderá ser realizada em junho próximo, em obediência à técnica florestal que não deve ser infringida. Trata-se de uma norma recomendada e respeitada em todo país.

Trilhadeiras estão trabalhando

Como é do conhecimento geral a administração Emigdio Pianaro está dando grande incentivo às atividades agropecuárias no município, cujas terras são excepcionalmente boas para o cultivo e para a criação do gado. Assim é que a Divisão Agropecuária da municipalidade está em permanente contato com o

meio rural ouvindo e atendendo as solicitações do homem do campo, dando total cobertura às suas atividades econômicas. Na foto vemos o prefeito Emigdio Pianaro e mais Estanislaw Sorwiesoski, Leopoldo Gavlak, Miguel Cyz, Nelson Odpis junto com as três trilhadeiras da Prefeitura que estão prestando seus

relevantes serviços junto às colônias de Bateias, Fazendinha e Botiatuva. Pelas facilidades de escoamento da produção, pela pequena distância de Curitiba, pelas suas terras, pelo seu ótimo clima, Campo Largo ainda virá a ser o grande celeiro da Capital, principalmente, nos setores de batata, milho e cebola. Isso para começar!...



AS 10 MAIS ELEGANTES DA CIDADE

Leia na página 6 de “Tribuna de Campo Largo” a relação das 10 mais elegantes de nossa sociedade, num trabalho cuidadoso de Lolari e que por certo obterá aquela repercussão.